

DIATOMITA

Jorge Luiz da Costa – DNPM/RN - Tel: (84) 206-5335/6706 - Fax: (84) 206-6084 – E-mail: jorgeluiz@natal.digi.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

Em 2001 a produção mundial de diatomita cresceu cerca de 3,17% (1.890 mil t em 2000 para 1.950 mil t em 2001). Os Estados Unidos continuaram como maiores produtores e consumidores mundiais de diatomita, com uma produção estimada em torno de 735 mil t/ano, o que corresponde a 37,7% da produção mundial. Sete companhias responderam por cerca de 75,0% deste total. Dentre os quatro estados norte-americanos produtores de diatomita, Califórnia e Nevada foram os que mais se destacaram em 2001. A extração da diatomita norte-americana é toda feita a céu aberto. O valor estimado da comercialização de diatomita beneficiada planta FOB em 2001, neste país, foi de cerca de US\$ 176 milhões. Filtração (inclusive purificação de cerveja, vinho, licores, óleos, graxas etc.) continuou sendo o maior uso final para a diatomita. O uso final da diatomita dos Estados Unidos ficou assim distribuído: filtração (66,0%); absorventes (14,0%); fábricas de cimento (6,0%) e outros (14,0%).

Em termos de reservas, os recursos existentes de minérios de diatomita são suficientes para suprir o mercado mundial em uma necessidade futura. Os Estados Unidos são considerados os maiores detentores de recursos de diatomita. Suas reservas somam cerca de 500 milhões de toneladas e as mais importantes estão localizadas em Lompoc, na Califórnia. No Brasil, em se tratando de reservas oficiais (medidas + indicadas), estima-se que as mesmas sejam da ordem de 3,3 milhões de toneladas. As reservas brasileiras estão assim distribuídas: Bahia, 1.516 mil t (45,7%), nos municípios de Ibicoara, Medeiros Neto, Mucugê e Vitória da Conquista; Rio Grande do Norte, 1.142 mil t (34,4%), nos municípios de Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Nísia Floresta e Touros; Ceará, 598 mil t (18,0%), nos municípios de Acaraú, Aquiraz, Aracati, Camocim, Horizonte, Itapipoca e Maranguape; Rio de Janeiro, 38 mil t (1,1%), no município de Campos dos Goitacazes; São Paulo, 19 mil t (0,6%), no município de Porto Ferreira; e Santa Catarina, 7 mil t (0,2%), no município de Araranguá.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	2001 ^(p)	%	2000 ^(r)	2001 ^(p)	%
Brasil	3.320	-		10	10	0,5
Antiga União Soviética	...	-		80	80	4,1
China	...	-		350	350	17,9
Dinamarca	...	-		185	185	9,5
Espanha	...	-		36	36	1,8
Estados Unidos	500.000	-		677	735	37,7
França	2.000	-		75	75	3,8
Japão	...	-		190	190	9,7
México	2.000	-		70	70	3,7
República da Coréia	...	-		32	32	1,6
Outros Países	...	-		185	187	9,7
TOTAL	Abundantes	-		1.890	1.950	100,0

Fontes: DNPM/DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2002

Notas: Reservas = medidas + indicadas;

(p) Dados preliminares

(r) revisado;

(...) Dados não disponíveis; (-) Dados Nulos.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2001 a produção brasileira de minério de diatomita foi de 10.010 t, representando uma queda de cerca de 1,51% em relação ao ano anterior (10.164 t em 2000 para 10.010 t em 2001). O Estado da Bahia produziu 7.926 t (79,2%); o Rio Grande do Norte, 1.405 t (14,0%); e o Ceará, 679 t (6,8%).

Em 2001 a produção brasileira de diatomita beneficiada e comercializada foi de 6.976 t, sofrendo uma queda de cerca de 3,12% em relação ao ano anterior (7.201 t em 2000 para 6.976 t em 2001). A produção foi segmentada dentre os seus três campos de aplicação, da seguinte maneira: o de agente de carga contribuiu com 3.628 t, sendo que a Bahia participou com 3.080 t (84,9%), o Ceará, com 408 t (11,2%) e o Rio Grande do Norte, com 140 t (3,9%); o de agente de filtração contribuiu com 3.110 t, com a Bahia participando com 2.140 t (68,8%), o Rio Grande do Norte com 850 t (27,3%) e o Ceará com 120 t (3,9%); o de agente isolante térmico contribuiu com 238 t, tendo o Rio Grande do Norte participado com 238 t (100,0%). O Estado da Bahia, mais uma vez se destacou na produção de bens acabados de diatomita, participando com 74,8% (5.220 t) da produção total, ficando em primeiro lugar tanto na produção de agente de filtração como na de agente de carga. O Estado do Rio Grande do Norte respondeu por 17,6% (1.228 t), se destacando como maior produtor de agente isolante. O Estado do Ceará respondeu por 7,6% (528 t) restantes da produção total. A produção brasileira de diatomita beneficiada continuou restrita aos Estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte.

DIATOMITA

III - IMPORTAÇÃO

No ano de 2001 as importações efetivas de diatomita e de seus derivados feitas pelo Brasil, atingiram o volume de 14.229 t, acarretando desta forma uma queda de cerca de 30,3% em relação ao ano anterior. As importações de bens primários compreenderam apenas farinhas silíciosas fósseis e outras terras silíciosas (3.985 t - US\$ 1,375 mil FOB). Essas importações foram provenientes dos seguintes países: México (72,0%), EUA (14,0%), Argentina (10,0%), Países Baixos (2,0%) e outros (2,0%). Dentre os manufaturados, ocorreram importações de outras argilas e terras ativadas (6.703 t - US\$ 3,865 mil FOB); tijolos/outras peças cerâmicas de farinhas silíciosas (34 t - US\$ 57 mil FOB); e farinhas silíciosas fósseis-ativada (3.507 t - US\$ 1,199 mil FOB), que foram originárias dos seguintes países: México (42,0%), EUA (41,0%), Chile (16,0%) e outros (1,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de diatomita e de seus derivados no ano de 2001 continuaram crescendo, chegando a 2.531 t. O crescimento em volume foi de, aproximadamente, 127,0% (1.117 t em 2000 para 2.531 t em 2001). As exportações de bens primários compreenderam farinhas silíciosas fósseis, outras terras silíciosas (94 t - US\$ 100 mil FOB). Essas exportações foram destinadas para: Paraguai (58,0%), Chile (22,0%), Argentina (11,0%), Uruguai (8,0%) e outros (1,0%). Dentre os manufaturados, ocorreram exportações de outras argilas e terras ativadas (2.416 t - US\$ 789 mil FOB); e farinhas silíciosas fósseis-ativadas (21 t - US\$ 14 mil FOB), que se destinaram para: Argentina (86,0%), Paraguai (10,0%), Uruguai (2,0%), Bolívia (1,0%) e outros (1,0%).

V - CONSUMO INTERNO

Em 2001, o consumo interno aparente de diatomita e de seus derivados apresentou uma queda de cerca de 29,5,0% em relação ao ano anterior (26.496 t em 2000 para 18.674 t em 2001). São Paulo continuou sendo o maior centro consumidor de diatomita beneficiada do Brasil, destacando-se as indústrias de tintas e vernizes como principais consumidores de agente de carga e as indústrias de bebida e açúcar como consumidores de agente de filtração. As principais empresas consumidoras de agente de carga no Brasil, são: Bastin, Brasilminas, Caulimar, Colores, Coremil, Tintas Coral S/A., Tintas Renner S/A., BASF S/A., Dacar S/A., Dovac S/A., Prodelyn, Rust-Master, Serrana Química, Sulan, Químicafour, Verbrás Indústria de Tintas Ltda., Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S/A., Cyanamid Química do Brasil Ltda. e Sherwin Williams S/A. No campo de agente de filtração, as principais empresas consumidoras que se destacam são: Cia. de Cervejaria Brahma, Indústria de Bebidas Antártica S/A., Primo Schincariol S/A., Pozzani, Cerapeles Ltda. Foncepi-Fontenelle Ceras do PI, Agar Brasileiro, Asa Ind. e Comércio, Merco Química, Merk S/A. e Ortal. A Rock Fibras, Itatex-Indústria e Comércio de Cerâmica Ltda, Ind. Isol. Term., Calorisol, Tecnolite, Irrigação Dias Cruz, Verdemonte e Ikera são consideradas grandes consumidoras de agente isolante.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	Beneficiada (t)	7.867	7.201	6.976
Importação:	Diatomita e substituto (t)	16.837	20.412	14.229
	(10 ³ US\$-FOB)	6.463	7.892	6.496
Exportação:	Diatomita e substituto (t)	907	1.117	2.531
	(10 ³ US\$-FOB)	341	415	903
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	(t)	23.797	26.496	18.674
Preço ⁽²⁾ :	Beneficiado para filtração (US\$/t)	283	248	259
Preço ⁽³⁾ :	Beneficiado para carga (US\$/t)	329	349	366
Preço ⁽⁴⁾ :	Beneficiado para isolante (US\$/t)	207	243	272

Fontes: DNPM/DIRIN; MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (1) Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação;

(2) Preço Médio = US\$/R\$ (1/2.312)

(2) Preço médio FOB/CE c/ ICMS;

(3) Preço médio FOB/BA c/ ICMS;

(4) Preço médio FOB/RN c/ ICMS;

(p) Dados preliminares;

(r) Revisado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a comentar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a relatar.